

“MOVIMENTO” E AS ESQUERDAS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 24.11.1981

O fechamento do jornal Movimento é um sinal de debilidade das esquerdas brasileiras. O episódio, entretanto, poderá ter um aspecto positivo, na medida em que leve as esquerdas a examinar mais definidamente o seu papel no processo político brasileiro atual.

Esta semana está circulando o último número do Movimento. Com o seu desaparecimento, tornado inevitável por razões de ordem econômica, a esquerda democrática no Brasil perde um instrumento precioso de luta. Restam agora na imprensa política alternativa apenas os jornais diretamente dependentes dos pequenos partidos políticos não legalizados. Movimento era um jornal mais aberto, não comprometido com nenhuma corrente política específica. Era um campo de debates para a esquerda brasileira. Era um jornal com uma plataforma socialista, democrática e nacionalista. Mas essa plataforma era suficientemente ampla para permitir uma discussão livre entre as diversas tendências.

Agora a esquerda brasileira terá que se limitar aos jornais partidários. Estes são sem dúvida importantes. Desempenham uma função. Mas tendem a ser intransigentes na medida em que se pretendem portadores de uma certa verdade. Ora, um dos inimigos mais terríveis da liberdade é a crença na posse da verdade.

De fato o desaparecimento do Movimento revela a debilidade das esquerdas no Brasil. O jornal era feito por profissionais extremamente competentes. Um grupo pequeno que se desdobrava em sua tentativa autogestionária. Se foi obrigado a fechar não foi por falta de qualidade jornalística, porque esta era excelente. Não foi também devido à perda de venda avulsa causada pelo terrorismo de direita sobre as bancas, embora este fato tenha prejudicado efetivamente o jornal.

Movimento fechou porque a esquerda radical está dividida e porque a esquerda democrática não soube usá-lo como instrumento de lutas e debates. Fechou porque

conseguia vender pouco mais de 10 mil exemplares em um país com um mercado editorial já considerável. Porque há pouca gente verdadeiramente de esquerda no Brasil, e porque esses poucos estão geralmente comprometidos com facções em conflito permanente. Dessa forma, não havia lugar para o Movimento na imprensa brasileira.

O que é preciso saber agora é se há lugar para a esquerda no processo político brasileiro. Apesar desta derrota, creio que a resposta é afirmativa. O extraordinário crescimento do PT e a força de alta esquerda do PMDB são duas indicações nesse sentido. Mas na há dúvida que a esquerda tem ainda uma posição minoritária no processo político brasileiro. Caminhamos em direção a uma política de caráter ideológico, mas a ideologia burguesa é ainda hegemônica.

Ao que tudo indica a esquerda reconhece esse fato. Por isso está engajada antes de mais nada na redemocratização do país. Não pensa em tomar o poder a curto prazo porque sabe que isto seria puro aventurismo político. No momento, o fundamental para a esquerda brasileira é o trabalho de base. É a organização política e sindical dos trabalhadores em todos os níveis da sociedade. E é também e principalmente a garantia de que o processo de redemocratização, ainda que limitado por sua natureza capitalista, continue e se consolide. Porque a democracia é um valor universal e uma condição básica para que se possa alcançar a médio prazo o socialismo democrático e autogestionário.(24/11)